

Das ruas pouco faladas

[poema]

Clécia Cristina Bezerra Silvestre Galindo

Ouça o poema aqui:



SOBRE A AUTORA

Clécia é graduada em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, Advogada (OAB/PE), integrante da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB Pernambuco e do Grupo de Pesquisa Virtus da Universidade Federal de Pernambuco, Mestranda do PPGDH-UFPE e Professora de Hermenêutica Jurídica, Sociologia e Antropologia Jurídica da UNINASSAU.

DAS RUAS POUCO FALADAS

Clécia Cristina Bezerra Silvestre Galindo

Subiu a ladeira, ergueu a cabeça e viu o sol e seu esplendor.
Viu também a sombra guardando um corpo calado e fustigado.
Alguém exclama: “o nosso lugar não tem voz e não tem vez!”.
Outro grita: “É invasão que chama e arde na pele do nosso povo!”.
Inocentes, rumo ao sol e rumo à liberdade, são derrubados, porque voz é perigo e vez não é marginal.
Os lugares excluídos respiram, porém há tantos símbolos que querem sufocá-los.
Alguém disse: “Aqui é minha casa! Aqui conto a minha história!”.
E o cartucho marca o silêncio, mas não apaga a trajetória.
Não apaga, não irá apagar!
E o que corre nas veias do Brasil?
Um sangue derramado.
O sangue dos não privilegiados.
Por isso te digo: não cobre os teus olhos! Enxerga o pranto, enxerga a violência que legitimamos, enxerga cada um, cada rosto, cada vida, cada passo.
Enxerga, então, as histórias roubadas pela mão do Estado.



Submissão: 26/11/22
Aprovação: 16/01/23